UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

IGOR MANOEL DE ARRUDA SILVA

COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS DO AGRESTE DA UFPE

CARUARU-PE
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS DO AGRESTE DA UFPE

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
Orientador: Prof. M. Sc. Luiz Sebastião dos Santos Junior

IGOR MANOEL DE ARRUDA SILVA

CARUARU-PE
2017

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586c Silva, Igor Manoel de Arruda.
Competências dos egressos do curso de Administração do Campus do Agreste da UFPE. / Igor Manoel de Arruda Silva. – 2017.
54 f. : 30 cm.

Orientador: Luiz Sebastião dos Santos Júnior.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2017.
Inclui Referências.

1. Egressos. 2. Administração. 3. Competências. 4. Habilidades. I. Santos Júnior, Luiz Sebastião dos (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.) UFPE (CAA 2017-506)

IGOR MANOEL DE ARRUDA SILVA

COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS DO AGRESTE DA UFPE

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste.

Caruaru, 14 de dezembro de 2017.

_____
Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

_____
Prof. Luiz Sebastião dos Santos Júnior
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

_____
Prof. José Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

_____
Prof. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sem o qual nada teria acontecido.

Aos meus pais, Isabel e Manoel.

Às minhas irmãs, meus familiares e a todos os meus amigos.

À Letícia, por todo carinho, paciência e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois d'Ele vem tudo o que sei, sou e tenho.

Aos meus pais, por tudo que fizeram e fazem por mim; às minhas irmãs, que são parte de mim; e a toda minha família, que direta ou indiretamente sempre estiveram ao meu lado me conduzindo a tomar o rumo certo.

Aos meus amigos, os que caminharam junto a mim e os que vivem ao meu lado todos os dias, sem eles a jornada seria bem mais difícil.

A minha noiva Letícia, que esteve sempre presente, acreditando no meu potencial e me motivando a ser uma pessoa melhor a cada dia.

A todos os professores que me qualificaram ao longo do curso, em especial ao amigo, professor e orientador Luiz Sebastião por toda competência, atenção e compreensão ao longo desta pesquisa.

A todos, meu muito obrigado!

“Ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e se ainda tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, se não tivesse amor, de nada seria.

(1 Coríntios 13:2)

RESUMO

Apesar dos processos administrativos serem identificados há muito tempo, sendo utilizados pelas civilizações egípcias desde o ano de 1.300 a.C., o ensino superior no Brasil, assim como na maioria dos países do mundo, é bastante recente. O presente trabalho tem como objetivo verificar a autoavaliação feita pelos alunos concluintes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste(UFPE-CAA), quanto as competências e habilidades adquiridas durante a graduação. Essas competências e habilidades estão contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Administração, e servem como diretrizes para a formação do aluno. Neste sentido, foi aplicada uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva e teve como amostra 118 alunos dos períodos finais do curso. Esse estudo identificou o perfil do aluno egresso do curso de Administração, que são em sua maioria mulheres, de idade entre 20 e 24 anos, estudantes de escola pública e que consideram que desenvolveram as competências e habilidades descritas no PPC. Ao considerar as competências e habilidades propostas no PPC, os inquiridos disseram que estas estão em consonância com aquilo que vem sendo aprendido durante o curso. Também, observa-se, que conceitos como os de eficiência, eficácia, análise de ambiente e ética, estão relacionados com as competências e habilidades que obtiveram as melhores médias. Sendo que, quando faz-se um ranking, as quatro primeiras afirmações têm média de 4,38 e que a média geral entre as quinze competência e habilidades pesquisadas é de 3,88. Indicando assim, que aquilo que é proposto pelo PPC tem sido cumprido com efetividade.

Palavras-chave: Aluno egresso. Administração. Competências e habilidades.

ABSTRACT

Although administrative processes have long been identified and used by Egyptian civilizations since the year 1300 BC, higher education in Brazil, as in most other countries of the world, is quite recent. The aim of this study is to verify the self-assessment done by the final students of the Administration course of the Federal University of Pernambuco - Agreste Academic Center (UFPE-CAA), as well as the skills and abilities acquired during graduation. These skills and abilities are contained in the Pedagogical Project of the Course (PPC) of the Administration course, and serve as guidelines for student training. In this sense, a quantitative, exploratory, descriptive research was applied and had as sample 118 students of the final periods of the course. This study identified the profile of the student graduating from the Administration course, who are mostly women, aged 20 to 24 years, public school students and who consider that they developed the skills and abilities described in the PPC. In considering the skills and abilities proposed in the PPC, respondents said that these are in line with what has been learned during the course. Also, it is observed that concepts such as efficiency, effectiveness, environmental analysis and ethics, are related to the skills and abilities obtained the best means. When the ranking is made, the first four affirmations have a mean of 4.38 and the general average among the fifteen competencies and skills surveyed is 3.88. Thus indicating that what is proposed by the PPC has been fulfilled with effectiveness.

Keywords: Student egress. Administration. Skills and abilities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero..... 32
Gráfico 2 – Ensino médio..... 33
Gráfico 3 – Faixa etária..... 33
Gráfico 4 – Curso pré-vestibular..... 34
Gráfico 5 – Motivo para escolha do curso..... 34
Gráfico 6 – Situação de trabalho..... 35
Gráfico 7 – Período de ingresso..... 35
Gráfico 8 – Turno..... 36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Alunos matriculados por período no semestre 2017.1..... 29
Quadro 2 – Competências e habilidades desenvolvidas..... 37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CFA	Conselho Federal de Administração
DCN’s	Diretrizes Curriculares Nacionais
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MEC	Ministério da Educação
PPC	Plano Pedagógico do Curso
QS	QauacquarelliSymonds
RUF	Ranking Universitário Folha
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SISU	Sistema de Seleção Simplificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UR	Universidade do Recife

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA 14

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA 16

1.3 OBJETIVOS 17

1.3.1 Objetivo Geral 17

1.3.2 Objetivos específicos 17

1.4 JUSTIFICATIVAS 17

1.4.1 Justificativas Teóricas 17

1.4.2 Justificativas Práticas 18

2 FUNDAMENTAÇÃOTEÓRICA 19

2.1 A ADMINISTRAÇÃO 19

2.1.1 O Ensino da Administração no Brasil 19

2.1.2 A Regulamentação da Profissão do Administrador 20

2.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPE-CAA 22

2.2.1 A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - História e Interiorização 22

2.2.2 O Centro Acadêmico do Agreste (CAA) 23

2.2.3 O curso de Administração da UFPE-CAA - Missão do Curso e Perfil do Egresso 25

2.2.4 O Plano Pedagógico do Curso (PPC) 26

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 28

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 28

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA 29

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 30

4 ANÁLISE DOS DADOS 32

4.1 DADOS PESSOAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS 32

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS 36

4.3 PRINCIPAIS SUGESTÕES PARA MELHORIA DO CURSO 41

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 44

5.1 CONCLUSÕES 44

5.2 LIMITAÇÕES 45

5.3 RECOMENDAÇÕES 45

REFERÊNCIAS 47

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 53

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados: o problema de pesquisa, seguido pela a pergunta de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, e as justificativas teóricas e práticas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Na sociedade contemporânea, são marcantes os debates acerca dos efeitos causados pela globalização. Sobretudo no âmbito organizacional, onde se verifica a ascensão da concorrência perante toda a zona empresarial, impondo às organizações a tomada de medidas que busquem um diferencial competitivo, procurando serem amplamente empreendedoras, dando maior relevância às suas atividades financeiras, de criatividade, de produção, gestão, e tecnologias (CAMPOS e CANAVEZES, 2007).

De tal modo, se faz necessário que as empresas do século XXI se habituem às novas propostas organizacionais, de modo a expandir suas áreas produtivas, administrativas e mercadológicas, garantindo assim maior conhecimento acerca de suas atividades (PASSOS,1999).

Desde o século passado, Covre (1991) já afirmava que em cenários de características capitalistas o profissional de nível superior que se destaca é o administrador, pois o mesmo tem conhecimento capaz de atender às demandas no contexto político, econômico e social.

Segundo Martins (1989), o contexto histórico do profissional administrador no Brasil teve seus primeiros indícios a partir dos anos de 1940, quando houve uma grande necessidade de profissionais qualificados para suprir as demandas organizacionais. Porém, apenas em dia 9 de setembro de 1965 houve a regulamentação da profissão, regulamentada pela Lei Federal nº 4.769, que inicialmente tinha apenas a proposta de formar através da educação, profissionais que atendessem aos processos industriais (BRASIL, 1965).

Um ano após este feito autores como Pereira (1966, p.89), já afirmavam que o administrador é o "indivíduo que, sem possuir a propriedade de uma empresa, toma decisões com autoridade sobre seus recursos humanos e materiais, planejando, organizando e controlando suas operações".

Drucker (2006), completa que em uma economia com aspectos competitivos, a qualidade e o desempenho de um administrador é que determinará a futura situação de uma

organização, podendo assim garantir seu sucesso e consequentemente sua sobrevivência, ou insucesso, que induziria a falência.

Para Dutra, *et al* (2001), o bacharel em Administração deve conter habilidades gerenciais, para conduzir bons resultados dentro do ambiente organizacional ao qual se estabelece, buscando sempre atualizações de forma que não se torne obsoleto.

O profissional administrador é dito como um propulsor de negócios, pois possui competências que tendem a proporcionar resultados superiores nas relações comerciais de uma organização, dirigindo-as a alcançarem o máximo de aproveitamento para o seu crescimento. (CHIAVENATO, 2007).

O administrador deve se habituar ao tipo de organização que deve atuar, trazendo consigo capacidade de traçar estratégias, descrever situações, direcionar corretamente os insumos garantindo a maximização do seu aproveitamento, a elaboração de planos de aplicação, a confiabilidade para superar dificuldades, a propulsão da inovação e da capacidade competitiva (CHIAVENATO, 2003).

Kanitz (2005), argumenta que há grandes possibilidades que a atuação de administradores nas empresas brasileiras, resulte em um período promissor. O que, *a priori*, reduzirá o índice de falências das organizações e permitirá um desenvolvimento sustentável para o mercado de trabalho.

No Brasil, atualmente existem mais 19 milhões de empresas ativas. O estado de Pernambuco, contém um percentual de 3,1% desse total, que equivale a 493.276 empresas (EMPRESOMETRO, 2017). Comparando ao número de administradores registrados no Concelho Federal de Administração (CFA) que não ultrapassam os 400 mil, é um número bastante expressivo (CFA, 2016).

O último levantamento feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) apresenta o curso de Administração como o segundo maior em números de alunos no país em 2014, equivalente a 801.936 alunos, perdendo apenas para o curso de direito com 813.454. Outro fato importante é que há inversão neste quadro quando se leva em consideração o número de concluintes, onde o curso de Administração chega ter 112.185 alunos e o curso de Direito 95.701 alunos (EXAME, 2015).

Dados recentes apresentados pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), em 2017 o curso de Administração obteve o maior número de inscritos, 268.182 inscrições. Outro dado levantado é que das 131 instituições participantes do SISU, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi apontada como a segunda mais requisitada, registrando 144.322 inscrições para 6.952 vagas ofertadas (SISU, 2017).

Vale ressaltar que em 2014 a UFPE foi avaliada segundo o Ministério da Educação (MEC) como umas das melhores universidades do país, com nota no Índice Geral de Cursos (IGC) na faixa dos 4 pontos, se tornando a 18ª colocada no ranking das melhores instituições de ensino superior (IES) brasileiras (MEC, 2015).

A UFPE é referência em educação no ensino superior (graduação e pós-graduação), considerada pelo The Word UniversityRanckings 2018, a 14ª melhor universidade do país e estando entre as mil melhores do mundo. É estruturada em 3*campi*, situados na cidade do Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru no agreste do estado, onde está localizado o Centro Acadêmico do Agreste (CAA) (UFPE, 2017a).

Conforme o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do Estado de Pernambuco, houve um grande crescimento na economia da região agreste. Titulado como o Polo de Confecções do Agreste, apresentam grandes indícios de informalidade, fator preocupante já que dura mais de 30 anos, refletindo-se diretamente na forma de produção como mão de obra desqualificada. A mesma pesquisa constatou que grande parte das organizações é gerida pelos donos, filhos e familiares de maneira geral, de modo que as configura uma grande parte como empresas familiares. A mesma pesquisa comparou dados de 2002 a 2012, mostrando que o faturamento das empresas formalizadas era quatro vezes maior que as empresas que persistiam na informalidade (SEBRAE, 2013).

Nesse contexto, espera-se que o egresso formado no curso de Administração da UFPE-CAA, seja um profissional capaz de atuar conscientemente, levando princípios éticos e responsabilidades para as organizações, atribuindo os conhecimentos adquiridos durante o curso para os contextos organizacionais aos quais deveram interagir (UFPE, 2008).

Diante o exposto, o presente trabalho pretende estudar os alunos concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA, a fim de identificar as competências predominantes nos egressos do curso em suas próprias visões e levantar sugestões que possam trazer contribuições para a melhoria do curso.

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

De acordo com o que foi apresentado anteriormente, temos a seguinte pergunta de pesquisa:

- Qual a autoavaliação feita pelos alunos concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA quanto ao perfil do egresso segundo o Plano Pedagógico do Curso(PPC)?

A partir da pergunta de pesquisa, serão apresentados a seguir os objetivos do estudo em questão.

1.3 OBJETIVOS

Agora serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos, que irão nos nortear sobre o propósito da pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a autoavaliação feita pelos alunos concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA quanto ao perfil do egresso segundo o PPC.

1.3.2 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral apresentado acima, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos para esta pesquisa:

- Identificar e analisar o perfil dos alunos concluintes do curso Administração da UFPE-CAA;
- Verificar a efetividade do Plano Pedagógico do curso de Administração;
- Levantar sugestões que possam trazer contribuições para a melhoria do curso.

1.4 JUSTIFICATIVAS

Neste capítulo serão apresentadas as justificativas teóricas e práticas dessa pesquisa.

1.4.1 Justificativas Teóricas

Como justificativas teóricas, o presente estudo apresenta sua importância em analisar a autoavaliação feita pelos alunos concluintes acerca das competências e habilidades propostas para o bacharel em Administração formado pela UFPE-CAA segundo o PPC, de modo a verificar se o mesmo está cumprindo com seu papel. Essas competências serão de grande importância para o sucesso profissional de um futuro bacharel em Administração.

1.4.2 Justificativas Práticas

Como justificativas práticas, podemos destacar a importância de analisar a visão dos alunos acerca das competências que deveram apresentar ao término do curso, de maneira a cumprir com o PPC.

Além disso, o estudo mostra sua importância para a instituição de ensino, podendo verificar o quanto o PPC está influenciando no aprendizado, além de trazer contribuições para estudos posteriores.

Por fim, destaca-se a utilidade que o estudo pode ter, pela busca de informação sobre o que os alunos pensam acerca das competências que deverão apresentar ao término do curso segundo o que o PPC propõe, de maneira a levantar sugestões viáveis que poderiam ser introduzidas nas disciplinas do curso, proporcionando ainda mais competências ao bacharel em Administração formado pela UFPE-CAA.

No próximo capítulo será abordada a fundamentação teórica que abrange os conceitos deste trabalho, dando suporte para a metodologia, bem como para a análise e resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃOTEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os principais fundamentos relacionados à Administração, a regulamentação e o ensino da profissão no Brasil, além de explanar sobre o curso de Administração do Centro Acadêmico do Agreste – Universidade Federal de Pernambuco, assim mostrando uma ideia geral sobre o tema abordado nesta pesquisa.

2.1 A ADMINISTRAÇÃO

A palavra administração vem do latim e está relacionada ao processo de tomar decisões sobre recursos e objetivos (MAXIMIANO, 2011). O processo administrativo envolve cinco principais funções: planejamento, organização, liderança, execução e controle (MAXIMIANO, 2012).

Segundo Chiavenato (2000), os primeiros indícios de processos administrativos remonta ao Egito, por volta do ano 1.300 a.C, e à China, nas ideias elaboradas por Confúcio.

Ao longo do tempo, a administração recebeu influência dos filósofos, de organizações religiosas – em especial, da Igreja Católica, das organizações militares e, no último século, dos economistas liberais e da Revolução Industrial (CHIAVENATO, 2000). Sendo a Revolução Industrial, responsável por um enorme surto produtivo em toda a Europa e nos Estados Unidos e, em consequência disso, pelo aparecimento, de uma gestão moderna e inovadora (CFA, 2015).

Mas, é o século XX marcado fortemente pelo desenvolvimento das grandes ideias e escolas da administração (MAXIMIANO, 2012).

2.1.1 O Ensino da Administração no Brasil

Em consonância com grande parte do mundo, a educação superior de Administração no Brasil é bastante jovem, à exceção dos EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da WhartonSchool, em 1881 (CFA, 2017; MOTTA, 1993). A partir de então, os países da Europa e da América Latina foram adotando como modelo de ensino de administração o de transferência de tecnologia adotado pelos EUA (MOTTA, 1993).

No Brasil, os primeiros cursos de Administração datam de 1902, quando se iniciam as aulas em duas escolas particulares: na Escola Álvares Penteado, no Rio de Janeiro, e na

Academia de Comércio, em São Paulo. Entretanto, o ensino não era regulamentado (NICOLINI, 2003).

A regulamentação do ensino em administração só se deu em 1931, quando foi criado o Ministério da Educação e a decorrente estruturação de todos os níveis de educação. Na área de ensino superior, é criado o Curso Superior de Educação e Finanças, visando a formação de bacharéis em Ciências Econômicas e voltado à capacitação administrativa dos novos profissionais (NICOLINI, 2003).

Em 1941, é instituído o primeiro curso de Administração de Negócios, de acordo com o modelo importado da Universidade de Harvard, do curso da SP, embasado no modelo do curso da *GraduateSchoolof Business Administration* (CFA, 2017).

Logo após, em 1946, a Universidade de São Paulo institui a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Vale destacar que essa década foi marcada pela vinda de diversas empresas ao Brasil, fomentando a necessidade de profissionais voltados ao desenvolvimento de negócios (STADTLOBER, 2010).

Na década seguinte, são criadas a Escola de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, em 1952; e em 1954, a Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo, vinculada à FGV. Nesse momento, é estabelecido o primeiro currículo especializado em administração, que servirá de base para diversos cursos surgidos em todo o país (STADTLOBER, 2010).

A FGV foi uma das principais instituições na disseminação do ensino superior em Administração, passando também a oferecer cursos de pós-graduação na área e disseminando-se por todo o Brasil (CFA, 2015).

Na década de 1960, foram regulamentados uma série de acordos de cooperação com os EUA, nos quais a formação de recursos humanos seria um requisito fundamental para a promoção do desenvolvimento, consolidando o ensino de Administração no Brasil (FISCHER, 1993).

2.1.2 A Regulamentação da Profissão do Administrador

Com o desenvolvimento e expansão do ensino superior em Administração por todo o país, em 1965, a profissão de administrador é regulamentada pela Lei Federal nº 4.769, de 09 de setembro – que ficou estabelecido como dia do administrador (CFA, 2017).

No ano subsequente, foi instituído um currículo mínimo indicado para a formação de administrador. Naquele momento, habilitava o profissional para o exercício da profissão como

técnico em administração. Em 1985, esta denominação foi alterada para administrador (STADTLOBER, 2010).

Em 1993, o Conselho Federal de Administração (CFA) instituiu um currículo mínimo aos curso de Administração. Esse currículo visava preparar o administrador para o mercado globalizado (ARAÚJO e CORREIA, 2001).

Vinte anos mais tarde, no Dia do Administrador, foi homologado um parecer sobre as novas diretrizes curriculares nacionais (DCN's) para o curso de graduação em administração. Naquele momento, foi instituído a faculdade de o projeto pedagógico do curso prever ou não linhas de formação específica, no final do curso, com a finalidade de aprofundamento em uma determinada área e de contemplar as diferenças regionais do país (STADTLOBER, 2010).

Em 2004, foram realizadas alterações nas DCN's do curso de Administração. Entre elas, a definição quanto à nomenclatura, que passou a ser tão somente Curso de Bacharelado em Administração, excluindo a extensão das habilitações no nome do curso, devem constar apenas no projeto pedagógico de cada curso e na grade curricular. Como graduação podem ser oferecidos os cursos de Administração ou Administração Pública, as demais diferenças somente são contempladas no projeto pedagógico. A partir desse momento, surge um novo cenário no mercado de ensino superior de Administração (STADTLOBER, 2010).

Segundo o artigo 4º, da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que institui as DCN's do Curso de Graduação em Administração, o curso deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

> I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
>
> II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
>
> III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
>
> IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos

produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

2.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPE-CAA

2.2.1 A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - História e Interiorização

A história da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) remete à primeira metade do século XX. O seu primeiro marco cronológico é 11 de agosto de 1946, com a publicação do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388 e a decorrente criação da Universidade do Recife (UR), a partir da unificação das instituições de ensino superior (IES) então existentes em Pernambuco (UFPE, 2017b; MENDONÇA, 2015; SILVA, 2010):

- Faculdade de Direito do Recife (fundada em 1827);
- Escola de Engenharia de Pernambuco (1895);
- Escola de Farmácia (1903);
- Escola de Odontologia (1913);
- Faculdade de Medicina do Recife (1915);
- Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932); e
- Faculdade de Filosofia do Recife (1940).

Somente em 1967, surge a denominação Universidade Federal de Pernambuco, a partir da integração da UR ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do país, tornando-se uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (UFPE, 2017b; MENDONÇA, 2015).

O marco mais recente da história da UFPE é a criação, em 2006, de dois novos *campi*, dessa vez no interior do estado. O Centro Acadêmico de Vitória (CAV), em Vitória de Santo Antão, localizada a 55 km de Recife e o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), no município de Caruaru, a 130km da capital (UFPE, 2017b).

Segundo Mendonça (2015), esse processo de interiorização teve como objetivo o desenvolvimento do interior do estado e foi fundamentado na determinação do governo federal de interiorizar a educação pública superior, gratuita e de qualidade.

Em 2016, ao completar 70 anos de fundação da Universidade do Recife e os 10 anos de interiorização, a UFPE era composta por uma comunidade de aproximadamente 40.000 alunos, 3.000 docentes e 5.000 servidores técnico-administrativos e se consolidava como uma das melhores IES do país, estando em 15º lugar geral no QS University Ranking 2016, elaborado pela empresa britânica chamada QauacquarelliSymonds (QS) (G1, 2017).

Em 2017, a UFPE figura em 14ª lugar no ranking universitário do TimesHigherEducationLatinAmerica 2017 (Diário de Pernambuco, 2017a) e em 11º lugar no Ranking Universitário Folha (RUF) 2017 (Diário de Pernambuco, 2017a). Quando a análise é feita por região, a UFPE é a melhor universidade do eixo Norte/Nordeste (G1, 2017; Diário de Pernambuco, 2017c).

2.2.2 O Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

O Centro Acadêmico do Agreste surgiu através da Resolução nº 03/2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco, em julho de 2005 (SILVA, 2010). A inauguração aconteceu em 20 de março do ano seguinte, nas instalações do Polo Comercial de Caruaru (UFPE, 2017c).

Inicialmente sua estrutura foi formada por quatro núcleos, Design, Formação Docente, Gestão e Tecnologia (SILVA, 2010), compostos por cinco cursos, nas áreas de Administração, Design, Economia, Engenharia Civil e Pedagogia (UFPE, 2017c).

Segundo Wing e Honorato (2011), à época, a escolha desses respeitou a dois princípios: a demanda de mão de obra qualificada na região, que conta com o segundo maior

polo de confecções do Brasil e possui taxas de crescimento superiores às do estado e a complementaridade à oferta das instituições privadas já existentes na cidade.

Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado (UFPE, 2017c), o novo campus se inseriu em um contexto no qual se destacam as seguintes características (UFPE, 2008):

- Cadeias e arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção e da agroindústria;
- Conexões Leste-Oeste, da Região Metropolitana do Recife ao Sertão Pernambucano; e norte-sul, da Paraíba a Alagoas; ou seja, a própria localização geográfica projeta Caruaru como um dos principais centro urbanos do Nordeste brasileiro;
- Desigualdade socioeconômica no desenvolvimento de seu território, apresentando, ao norte da região, uma realidade econômica e social próspera e, ao sul, uma grave situação de pobreza concentrando, inclusive, vários dos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Pernambuco.

Além disso, Caruaru se destaca como a cidade mais populosa do interior do estado, com 356.128 habitantes pelas estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2017, e a cidade mais importante da região Agreste, pois possui influência sobre, aproximadamente, quarenta outros município (cerca de 1.200.000 pessoas) (IBGE, 2017; SILVA, 2010). Como polo econômico, tem como ponto forte o comércio das feiras livres de confecções, mas é o setor de serviços que compõe quase 80% do PIB do município, acrescido da agricultura e na pecuária (próximo de 8%) e da indústria (em torno de 15%) (LUBAMBO, 2013).

A região Agreste do estado Pernambucano é formada por 71 municípios e possui forte característica empreendedora, focada em cadeias e arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção e da agroindústria. Entretanto, apresenta forte desigualdade socioeconômica no desenvolvimento do seu território. (DA SILVA *et al*, 2012).

> Na dimensão social, a região concentra oito dos dez municípios com menores índices de desenvolvimento humano municipal - IDHM. Na dimensão geográfica, a implementação do CAA universaliza o atendimento às mesorregiões, assiste a municípios não atendidos por escolas federais, e proporciona a interiorização da oferta pública de ensino superior federal. Na dimensão de desenvolvimento, a região destaca-se por APLs nas áreas da confecção, arte figurativa e da agroindústria, além de estar localizada entorno de grandes investimentos (Almeida e Lubambo, 2014).

O contexto citado, foi predominante na construção do plano estratégico do CCA, que preocupou-se em ofertar cursos que atendessem à carência por profissionais qualificados no campo da educação básica e fundamental da região e que atendessem à demanda do arranjo produtivo local (DA SILVA et al, 2012).

Além disso, o Projeto Político-Pedagógico de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste visa o de desenvolvimento de pesquisas associadas às carências tecnológicas do Polo do Agreste, através da formação de pessoas qualificadas em condições de compreender as necessidades da região podendo contribuir com as questões locais (SILVA, 2010).

2.2.3 O curso de Administração da UFPE-CAA - Missão do Curso e Perfil do Egresso

Iniciado em 2006, como um dos primeiros cursos do CAA, o curso de Bacharelado em Administração da UFPE-CAA tem como missão "capacitar cidadãos para a gestão transformadora, assumindo as organizações como instrumentos para o desenvolvimento sustentável" (UFPE, 2008).

Seu objetivo é formar "cidadãos conscientes de sua capacidade de renovação do conhecimento em Administração, construindo e reconstruindo sua visão sobre o ambiente dinâmico das organizações, de modo a transformar sua realidade de trabalho, resolvendo problemas gerenciais e desenvolvendo processos de gestão visando à sustentabilidade organizacional" e formar bacharéis aptos a atuarem como gestores conscientes, éticos e responsáveis, articulando o conhecimento construído durante o curso com os diversos contextos organizacionais com os quais venha a interagir (UFPE, 2008).

> O Curso de Administração do CAA da UFPE volta-se para a formação de administradores competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, por meio de sua atuação nas organizações. A proposta visa à formação de um profissional capaz de esclarecer-se – e esclarecer seus pares –, refletir, questionar e reinventar a atividade organizacional e seus procedimentos administrativos, compreendendo o papel político, econômico, social, cultural e ambiental, tanto das organizações nas quais atuam, como de seu própria atividade profissional (UFPE, 2008).

É um curso de Administração que visa atender as necessidades locais e regionais, através da formação de profissionais devidamente qualificados não deixando de desenvolver

habilidades e competências apreciadas no cidadão que venha a desempenhar suas atividades em qualquer ambiente organizacional, local ou global. (UFPE, 2008).

2.2.4 O Plano Pedagógico do Curso (PPC)

Na perspectiva de formar profissionais voltados ao desenvolvimento local, o Plano Pedagógico do Curso de Administração da UFPE-CAA enfatiza a formação de gestores capazes de empreender negócios sustentáveis, com foco no pequeno negócio como estágio inicial empresarial. Para tanto, propõe trabalhar as seguintes competências e habilidades (UFPE, 2008):

1. Identificar a importância da problemática sociocultural e ambiental para a implementação de ações de desenvolvimento empresarial sustentável;
2. Conhecer e adequar processos de produção que desenvolvam a empresa e conservem o meio ambiente;
3. Adotar uma postura profissional propositiva, compatível com valores éticos e socialmente responsáveis no ambiente de trabalho;
4. Articular redes de relacionamentos interorganizacionais que contribuam para o desenvolvimento organizacional vislumbrando a possibilidade de implementação de atividades em parceria;
5. Conhecer, conceber e implementar novas formas de gestão para tornar a organização mais eficiente e eficaz;
6. Incrementar a capacidade de elaborar e interpretar cenários tendo como base conhecimentos teóricos e vivenciais sobre realidades locais e globais;
7. Desenvolver a capacidade de analisar os pontos fortes e fracos dos concorrentes e da própria organização;
8. Desenvolver e implementar projetos considerando seu potencial impacto nos ambientes interno e externo das organizações;
9. Aperfeiçoar a capacidade de formular e implementar estratégias que atendam ao perfil empresarial, estando atento ao cenário regional, nacional e internacional;
10. Entender a distinção entre público e privado e a atipicidade na gestão de organizações públicas e sociais, fazendo uso deste discernimento para uma melhor compreensão das relações entre Estado, empresa e sociedade civil;

11. Fazer uso de recursos de acesso a informações que permitam a atualização continuada de seus conhecimentos na área de gestão;
12. Conhecer e fazer uso dos tipos diversos de comunicação nas organizações para a adoção de melhor ferramenta de apoio à gestão;
13. Aprimorar a capacidade de aprender a aprender por meio de investigação científica no contexto organizacional;
14. Aperfeiçoar a reflexão sobre a sustentabilidade empresarial atendendo também à expectativa de remuneração de seu capital;
15. Fomentar a autodeterminação como sujeito autônomo, reflexivo, ético, socialmente responsável e inovador, dotado de visão crítica do contexto no qual vive e trabalha.

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos que viabilizaram a realização deste trabalho: delineamento da pesquisa, população e amostra, e o instrumento de coleta de dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.83), “não há ciência sem o emprego de métodos científicos”. Sendo assim, o método representa uma série de etapas que proporcionam ao pesquisador obter conhecimentos condizentes com a realidade que está sendo pesquisada, dando direção, identificando possíveis falhas e oferecendo suporte as deliberações do cientista.

Este capítulo tem como objetivo apresentar os métodos que foram utilizados para desenvolver este trabalho.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como finalidade investigar a autoavaliação feita pelos alunos concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA quanto ao perfil do egresso segundo o PPC.

Quanto a abordagem, este estudo tem característica quantitativa. Nesse tipo de pesquisa é possível quantificar os dados, coletados por meio de questionários, utilizando a linguagem matemática de modo que gere informações a serem analisadas (SILVA e MENEZES, 2001).

Ao analisar o objetivo da pesquisa, observamos que ela pode ser classificada de duas formas, a primeira, como pesquisa exploratória; a segunda, como uma pesquisa descritiva.

Uma pesquisa exploratória tem a intenção de elucidar os fatos e transformar juízos acerca de um problema estudado e também, para que seja viável criar hipóteses sobre o mesmo (GIL, 2002).

No caso de uma pesquisa descritiva, seu intuito é relatar as peculiaridades do objeto estudado e/ou o estabelecimento de vínculos entre variáveis (SILVA e MENEZES, 2001). Corroborando com esse pensamento, Gil (2002) destaca que características demográficas, tais como sexo, idade, classe social e escolaridade podem ter relações com os fenômenos que estão sendo investigados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Gil (2002), uma população diz respeito a totalidade de indivíduos que estão relacionados com o objeto de estudo. A amostra é uma fração do todo, ou seja, quando não é possível coletar os dados de todas as pessoas que estão sendo investigados, usa-se métodos estatísticos que possibilitam ter um resultado muito próximo da realidade, sendo necessário investigar efetivamente, apenas uma parcela da população.

No presente trabalho, tem-se como população os alunos egressos do curso de Administração da UFPE-CAA. Definimo-os, como aqueles alunos matriculados nos sétimos, oitavos e nonos períodos, utilizando na totalidade dos turnos ofertados – manhã e noite.

De acordo com os dados fornecidos pela Coordenação do curso, não é possível precisar quantos alunos são, pois muitos deles são aperiódicos, estando matriculados em disciplinas de diferentes períodos.

De tal modo, foi informado a quantidade de alunos matriculados por disciplina da grade curricular dos períodos finais do curso, representando uma média de 51 alunos matriculados no 7º período (manhã e noite), 60 alunos matriculados no 8º período (manhã e noite) e 49 alunos matriculados no 9º período (manhã e noite). Somadas as médias, são 160 alunos matriculados no semestre letivo de 2017.2, como descrito no quadro 1.

Quadro 1 –Alunos matriculados por período no semestre 2017.2

Período	**Disciplina**	**Quantidade de alunos**	**Quantidade de alunos por período**	**Média de alunos por período**
7°	Marketing II	57	205	51
	Administração Pública	49		
	Consultoria Organizacional	47		
	Logística	52		
8°	Administração Estratégica	78	179	60
	Empreendedorismo	59		
	Ética e Responsabilidade Social	42		
9°	Gestão Social	52	148	49
	Gestão Sustentável	43		
	Seminário de Atualização em Administração	53		
			Total	160

Fonte: Dados informados pela Coordenação do curso de Administração.

A média servirá de parâmetro para o cálculo amostral, onde, para que a amostra seja representativa, serão usados os seguintes índices: o erro de 5% e um nível de confiança de 95%, o que resulta numa amostra de 114 alunos.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A técnica de investigação utilizada, para o presente trabalho, foi o questionário. Essa técnica se caracteriza por reunir questões que, ao serem respondidas, trazem à luz informações como comportamentos, conhecimentos, expectativas etc. Esse tipo de instrumento de pesquisa apresenta inúmeras vantagens. Pode-se destacar o fato dele conseguir abranger o maior número de pessoas em um curto espaço de tempo e com um menor esforço, e garantir que os indivíduos que o respondam tenham suas identidades preservadas. Das limitações, destacam-se o fato de que ele não pode ser muito extenso e os erros de preenchimento por parte do entrevistado (GIL, 2002).

Por tanto, para responder aos objetivos deste trabalho, foi elaborado, pelo próprio pesquisador, um questionário com base nas competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos, durante todo curso, segundo o PPC (ver Apêndice I).

O questionário é composto por dez questões e dividido em três partes:

- A primeira parte contém oito questões de múltipla escolha que abrangem aspectos sociodemográficos, oferecendo informações sobre a população pesquisada.
- A segunda parte do questionário é composta pela nona questão, composta por 15 afirmativas que dizem respeito autoavaliação dos alunos quanto às competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação, com base no PPC. As respostas para as afirmativas foram desenvolvidas com base na Escala Likert, de cinco pontos. Foi solicitado aos alunos que julgassem as afirmações entre as opções: Discordo Totalmente (1), Discordo em Parte (2), Indiferente (3), Concordo em Parte (4) e Concordo Totalmente (5).
- Por fim, a última parte do questionário contém uma questão aberta. Se pede que o entrevistado sugira alguma melhoria para o curso, sendo esse quesito de caráter facultativo.

A coleta de dados para a pesquisa foi feita durante as duas primeiras semanas de novembro, entre os dias 02/10 e 20/10/17, com a aplicação dos questionários. Como resultado, teve a obtenção de 118 questionários respondidos.

No capítulo a seguir, será apresentada e discutida a análise dos dados coletados, destacando os dados pessoais e características socioeconômicas da amostra, as competências e habilidades desenvolvidas por eles e as principais sugestões surgidas para a melhoria do curso.

4 ANÁLISE DOS DADOS

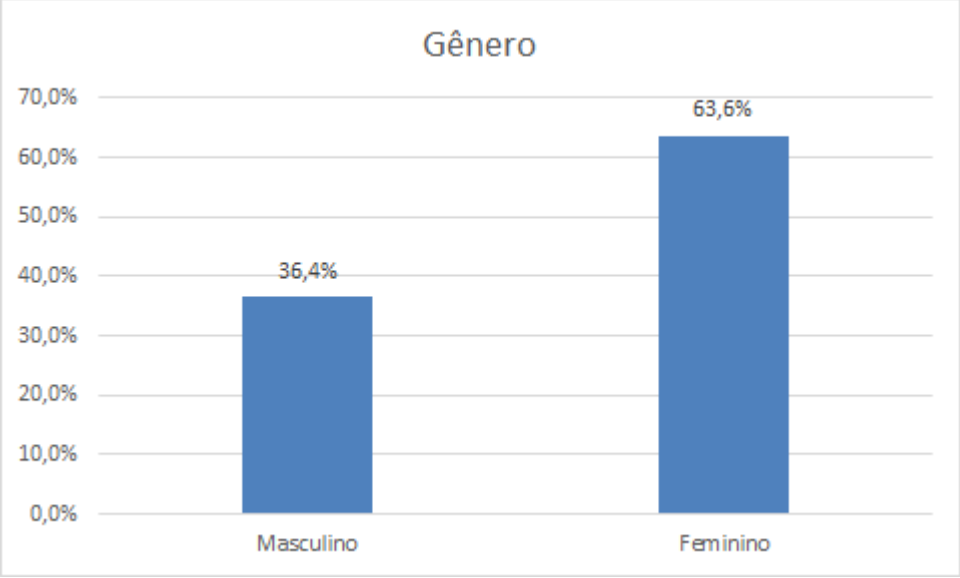
Após o trabalho de campo, o presente capítulo tem por objetivo apresentar e analisar os dados colhidos durante a pesquisa, de maneira a dar significado às informações obtidas nesse processo.

4.1 DADOS PESSOAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

A análise inicial, a de características socioeconômicas, visa a identificação do perfil do aluno egresso do curso de Administração do CAA/ UFPE. Essa análise contempla as respostas da primeira etapa do questionário.

Em relação ao gênero, 36,4% dos entrevistados são do gênero masculino, enquanto 63,6% são do gênero feminino, como podemos ver no gráfico 1.

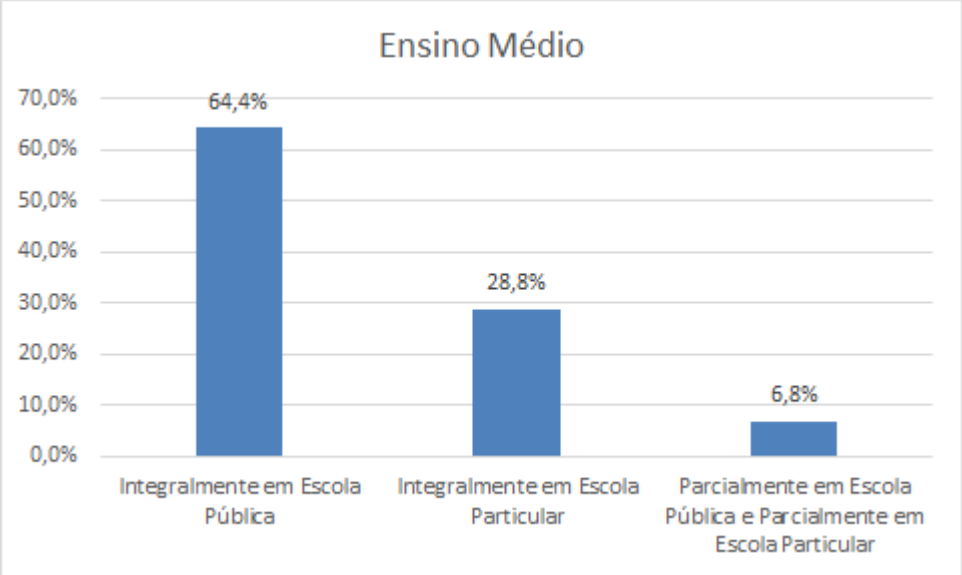
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quando perguntados sobre a formação do ensino médio, a maioria respondeu que cursou integralmente em escola pública, o que representa 64,4%. O restante do percentual está dividido entre os que cursaram integralmente em escola particular e os que cursaram parcialmente em escola pública e parcialmente em escola particular, representando, respectivamente, 28,8% e 6,8%, conforme o gráfico 2.

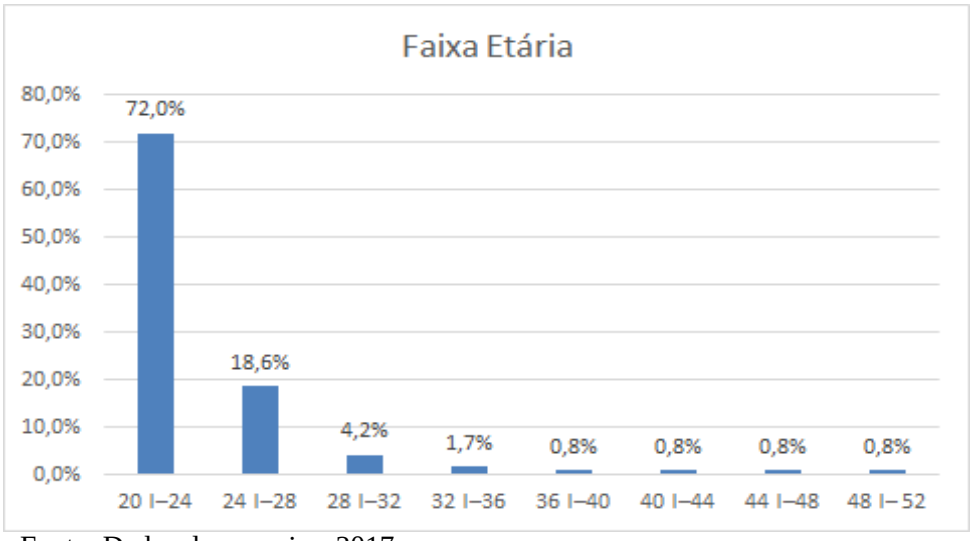
Gráfico 2 - Ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O gráfico 3, apresenta a faixa etária dos alunos egressos. Nele, se observa que a idade dos alunos está concentrada entre os 20 e 23 anos, com uma frequência relativa de 72%. Quando calculamos a frequência relativa acumulada, 90,6% dos alunos têm entre 20 e 27 anos, os outros 9,4% estão distribuídos em alunos com 28 a 51 anos.

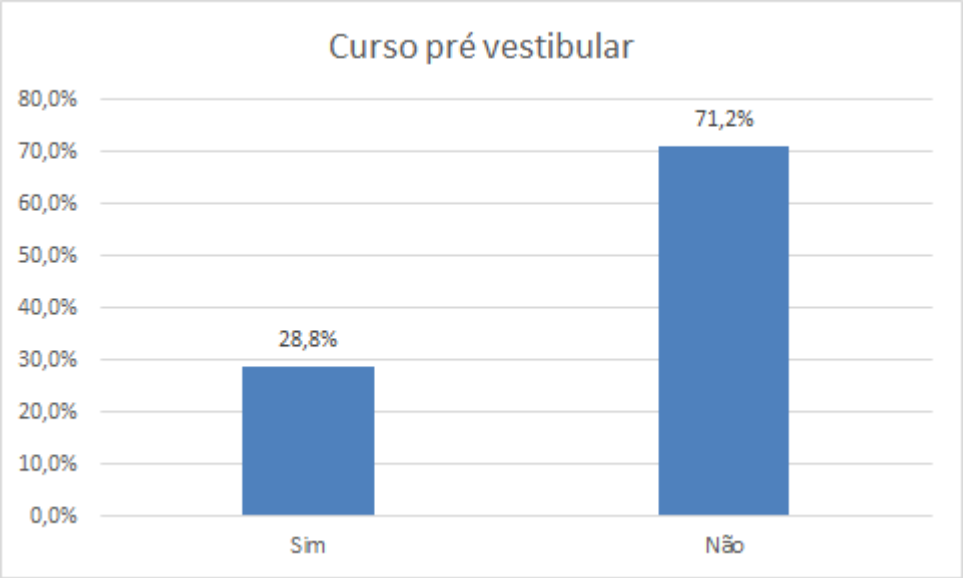
Gráfico 3 - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O público pesquisado deveria responder, também, se fez algum curso preparatório para ingresso na Universidade. Para essa questão, 28,8% das respostas foram positivas e 71,2% foram negativas, como visto no gráfico 4.

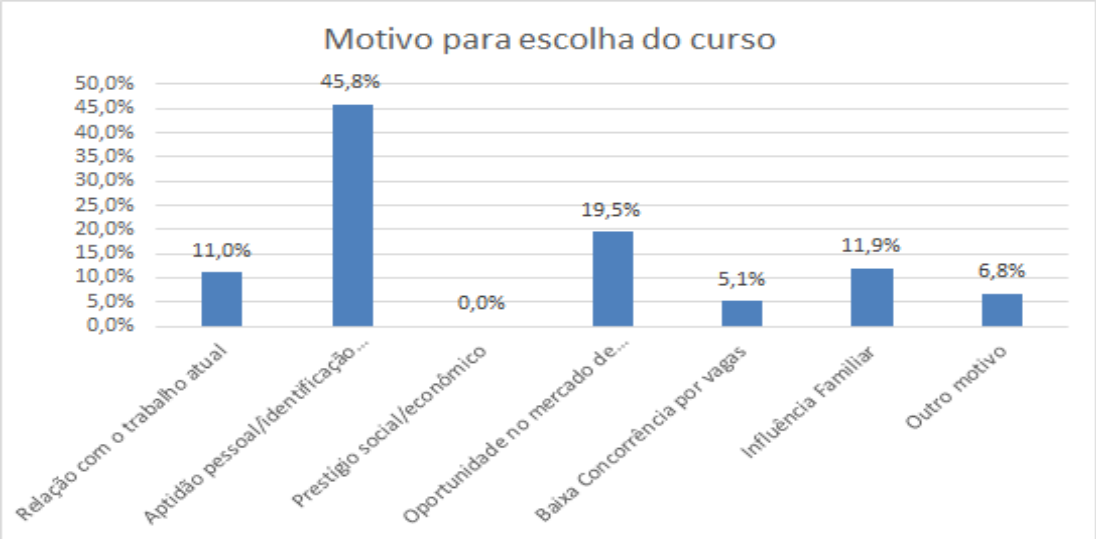
Gráfico 4 - Curso pré-vestibular



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto aos motivos para escolha do curso, a relação com o trabalho atual representa 11% das respostas, a aptidão pessoal/identificação com o curso representa 45,8%, a oportunidade no mercado de trabalho representa 19,5%, a baixa concorrência por vagas representa 5,1%, a influência familiar representa 11,9%, outro motivo representa 6,8% e por fim, ninguém escolheu o curso de administração por prestígio social/econômico (ver gráfico 5).

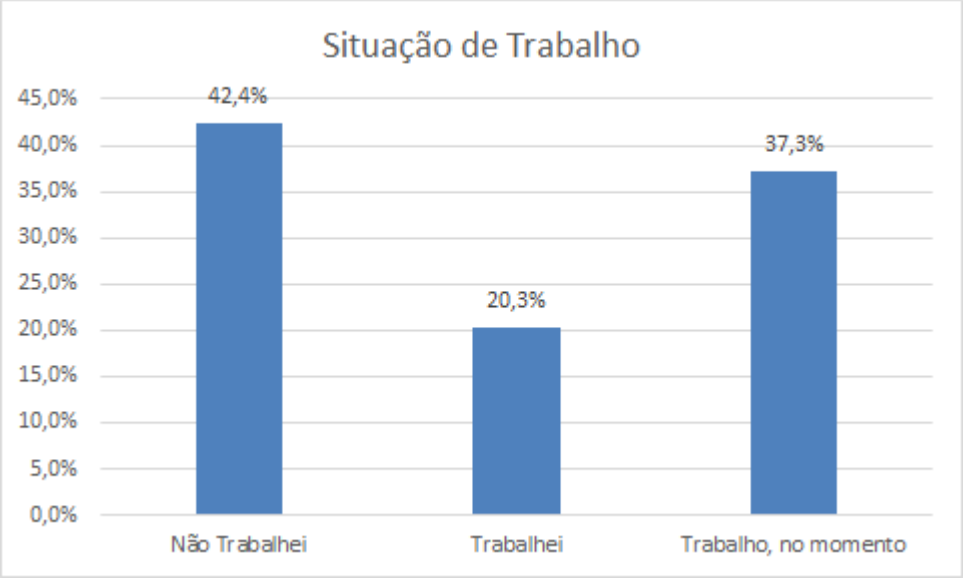
Gráfico 5 - Motivo para escolha do curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quando perguntados se haviam trabalhado durante o curso de graduação, 42,4% dos entrevistados responderam que não trabalharam, 20,3% trabalhou em algum momento e 37,3% estão trabalhando no momento, como vemos no gráfico a seguir.

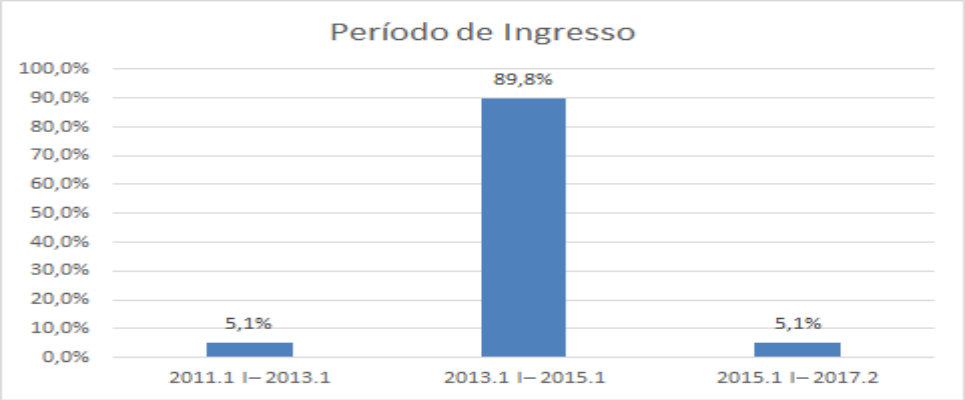
Gráfico 6 - Situação de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria dos entrevistados ingressou no curso de graduação entre o primeiro semestre de 2013 e o segundo semestre de 2014, representando o percentual de 89,8%. Os outros 10,2% estão divididos igualmente entre os ingressos em 2011.1 a 2012.2 e os ingressos em 2015.1 a 2017.1, como apresentados no gráfico 7.

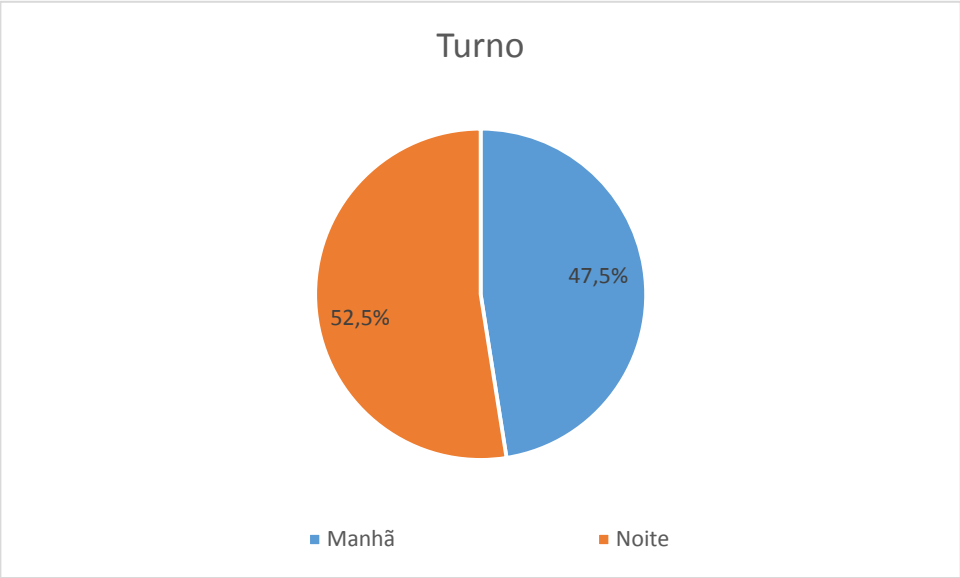
Gráfico 7 - Período de Ingresso



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto ao turno, 47,5% dos alunos estão matriculados no turno da manhã, enquanto 52,5% dos alunos estão matriculados no turno da noite, conforme gráfico 8.

Gráfico 8 – Turno



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após a apresentação dos dados, tem-se como perfil do aluno egresso do curso de administração da UFPE-CAA, em sua maioria, do gênero feminino (63,6%), que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública (64,4%), com faixa etária entre 20 e 24 anos (72%), os quais não fizeram curso preparatório para vestibular (71,2%), que optaram pelo curso de administração por aptidão pessoal/ identificação (45,8%), que não trabalharam durante a graduação (42,4%), ingressantes no curso entre os períodos de 2013.1 e 2015.1 (89,8%), e que estão matriculados no turno da noite(52,5%).

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação dos respondentes quanto às habilidades desenvolvidas durante o curso que estão distribuídas na questão 9.

Por se tratar de um questionário baseado na escala psicométrica do tipo Likert de cinco pontos, os respondentes deveriam dizer o quanto concordavam com cada afirmação. No entanto, para melhor entendimento, foi calculada a média para cada afirmação e organizadas na tabela 4.1 em ordem decrescente.

Com esse resultado é possível identificar se aquilo que foi proposto pelo PPC, está tendo efetividade.

Quadro 2 – Competências e habilidades desenvolvidas

Ao se aproximar do término do curso, desenvolvi as seguintes competências e habilidades:		Média
1º	Adoto uma postura profissional propositiva, compatível com valores éticos e socialmente responsáveis no ambiente de trabalho.	4,38
2º	Sou capaz de elaborar e interpretar cenários tendo como base conhecimentos teóricos e vivenciais sobre realidades locais e globais.	4,10
3º	Possuo a capacidade de analisar os pontos fortes e fracos dos concorrentes e da própria organização.	4,09
4º	Conheço, concebo e implemento novas formas de gestão para tornar a organização mais eficiente e eficaz.	4,05
5º	Entendo a distinção entre público e privado e a atipicidade na gestão de organizações públicas e sociais, fazendo uso deste discernimento para uma melhor compreensão das relações entre Estado, empresa e sociedade civil.	3,99
6º	Me identifico como sujeito autônomo, reflexivo, ético, socialmente responsável e inovador, dotado de visão crítica do contexto no qual vivo e trabalho.	3,99
7º	Sou capaz de articular redes de relacionamentos interorganizacionais que contribuem para o desenvolvimento organizacional vislumbrando a possibilidade de implementação de atividades em parceria.	3,95
8º	Uso recursos de acesso a informações que permitem a atualização continuada de seus conhecimentos na área de gestão.	3,91
9º	Sou capaz de aprender por meio de investigação científica no contexto organizacional.	3,91
10º	Conheço e faço uso dos tipos diversos de comunicação nas organizações para a adoção de melhor ferramenta de apoio à gestão.	3,85
11º	Identifico a importância da problemática sociocultural e ambiental e busco a implementação de ações de desenvolvimento empresarial sustentável.	3,75

12º	Reflito sobre a sustentabilidade empresarial atendendo também à expectativa de remuneração de seu capital.	3,68
13º	Conheço e adequo processos de produção que desenvolvem a empresa e conservam o meio ambiente.	3,67
14º	Desenvolvo e implemento projetos considerando seu potencial impacto nos ambientes interno e externo das organizações.	3,51
15º	Formulo e implemento estratégias que atendem o perfil empresarial, estando atento ao cenário regional, nacional e internacional.	3,36

Para fins de análise, os dados apresentados no quadro 2, foram divididos em quatro blocos, nos quais estão agrupadas as afirmações que obtiveram médias semelhantes.

O primeiro bloco é compostos pelas quatro primeiras afirmações, que possuem uma média, entre si, de 4,16. Observa-se a seguir, a média de cada afirmação deste bloco e como os inquiridos, ponderaram suas respostas de acordo a escala de Likert.

- Adotar uma postura profissional propositiva, compatível com valores éticos e socialmente responsáveis no ambiente de trabalho, apresenta a maior média (4,38) entre as 15 habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes de administração. Sendo que, 2,5% dos alunos responderam que discordam totalmente, 8,5% que discordam em parte, 25,4% que são indiferentes, 39% que concordam em parte e 24,6% concordam totalmente;
- Ser capaz de elaborar e interpretar cenários tendo como base conhecimentos teóricos e vivenciais sobre realidades locais e globais foi a segunda afirmação com maior grau de concordância e teve média de 4,1. Nenhum dos alunos respondeu que discorda totalmente, 7,6% responderam que discordam em parte, 24,4% que são indiferentes, 17,8% que concordam em parte e 50% que concordam totalmente;
- Possuir a capacidade de analisar os pontos fortes e fracos dos concorrentes e da própria organização teve média de 4,09 e distribuição dos graus de concordância da seguinte maneira: Discordo totalmente 1,7%, discordo em parte 1,7%, indiferente 19,5%, concordo em parte 38,8% e concordo totalmente 37,3%;
- Com média 4,05, “conhecer, conceber e implementar novas formas de gestão para tornar a organização mais eficiente e eficaz”, foi a quarta afirmação com maior média. Para tanto, as respostas dos inquiridos foram: discordo totalmente 0,8%, discordo em parte 5,9%, indiferente 22,8%, concordo em parte 28% e concordo totalmente 42,4%.

Esses resultados, expressam as capacidades que vão sendo adquiridas durante a graduação. O primeiro bloco está diretamente relacionado com conceitos de eficiência e eficácia (que são vistos no primeiro período da graduação e aprimorado durante todo o curso) e, também, com análise ambiental e ética que permeiam por várias disciplinas, como as de estratégia, marketing, ética e responsabilidade social, filosofia entre outras.

O segundo bloco, abrange três questões que, pelo ranking obtido da tabela 4.1, ocupam as 4ª, 5ª e 6ª colocações. A média desse bloco é de 3,98, onde, as respostas dos alunos ficaram distribuídas da seguinte forma:

- Com média de 3,99, ficou a afirmação: "entender a distinção entre público e privado e a atipicidade na gestão de organizações públicas e sociais, fazendo uso deste discernimento para uma melhor compreensão das relações entre Estado, empresa e sociedade civil". Para alcançar essa média, a distribuição das respostas foi dada da seguinte maneira: discordo totalmente 4,2%, discordo em parte 4,2%, indiferente 14,4%, concordo em parte 42,4% e concordo totalmente 34,7%;
- "Me identifico como sujeito autônomo, reflexivo, ético, socialmente responsável e inovador, dotado de visão crítica do contexto no qual vivo e trabalho", teve uma média igual à da alegação anterior, no entanto o grau de concordância de acordo a escala foi diferente, a escala que indica a discordância teve o índice de 0,8%, a que indica discordância em parte 4,2%, enquanto os indiferentes foram 21,4% e os que concordam em parte, e concordam totalmente, respectivamente, tiveram índices de 42,4% e 34,7%;
- Quando perguntados, se são capazes de articular redes de relacionamentos interorganizacionais que contribuem para o desenvolvimento organizacional vislumbrando a possibilidade de implementação de atividades em parceria, as respostas dos inquiridos foram: discordo totalmente 0,8%, discordo em parte 5,1%, indiferente 28,8%, concordo em parte 28,8% e concordo totalmente 36,4%, atingindo a média de 3,95.

A média atribuída para este bloco está muito próxima a do primeiro, isso indica que, segundo a percepção dos alunos, as competências e habilidades aqui contidas, também têm um grau de concordância elevado. Sendo assim, nota-se que a universidade tem cumprido a

papel de fomentar no aluno o pensamento crítico, a capacidade de inovação e o dinamismo que é necessário para um bom administrador.

O terceiro bloco, contempla as 8ª, 9ª, 10ª e 11ª colocadas, que tiveram uma média, de 3,85. A seguir será detalhado como cada afirmativa foi avaliada pelos respondentes.

- Ao serem indagados sobre o uso de recursos de acesso a informações que permitem a atualização continuada de seus conhecimentos na área de gestão, os alunos responderam que discordo totalmente 0%, discordo em parte 7,5%, indiferente 22%, concordo em parte 42,4% e concordo totalmente 28%. Com essas respostas, chegou-se a média de 3,91;
- Com média tal qual a da afirmativa anterior, ser capaz de aprender por meio de investigação científica no contexto organizacional, foi julgada da seguinte maneira: discordo totalmente 0%, discordo em parte 5,9%, indiferente 23,7%, concordo em parte 44,1% e concordo totalmente 26,3%;
- "Conheço e faço uso dos tipos diversos de comunicação nas organizações para a adoção de melhor ferramenta de apoio à gestão", apresentou média de 3,85. Essa afirmação obteve uma distribuição do grau de concordância em que, 0,8% dos alunos discordaram totalmente, 5,9% discordam em parte, 30,5% são indiferentes, 33,1% concordam em parte e 29,7% concordam totalmente;
- "Identificar a importância da problemática sociocultural e ambiental e busco a implementação de ações de desenvolvimento empresarial sustentável", teve média de 3,75 e o seguinte grau de concordância: discordo totalmente 2,5%, discordo em parte 8,5%, indiferente 25,4%, concordo em parte 39% e concordo totalmente 24,6%.

Um bom profissional deve estar sempre buscado novos conhecimentos e ferramentas que o auxilie no exercício de suas funções. Esse bloco mostra que os alunos do curso de administração da UFPE-CAA, têm buscado adquirir conhecimentos, seja por ferramentas de comunicação ou por meio de investigação científica.

Por fim, apresenta-se as quatro últimas afirmativas do ranking. Estas tiveram as médias mais baixas entre os 15 itens expostos, onde o bloco obteve média geral de 3,55. Os detalhes de como cada inquirido opinou para que se chegasse a este resultado, estão descritos a seguir:

- “Identificar a importância da problemática sociocultural e ambiental e busco a implementação de ações de desenvolvimento empresarial sustentável”, conseguiu média 3,75 e o grau de concordância ficou subdividido da seguinte maneira: discordo totalmente 1,7%, discordo em parte 9,3%, indiferente 29,7%, concordo em parte 38,1% e concordo totalmente 21,2%.

Aqueles que responderam sobre a capacidade de refletir sobre a sustentabilidade empresarial atendendo também à expectativa de remuneração de seu capital obteve média 3,68 , no qual, 1,7 % dos alunos discordaram totalmente, 8,5% discordam em parte, 23,7% são indiferentes, 53,4% concordam em parte e 12,7% concordam totalmente;

- “Conhecer e adequar processos de produção que desenvolvem a empresa e conservam o meio ambiente”, alcançou média 3,67, tendo os seguintes resultados para cada nível da escala: discordo totalmente 1,7%, discordo em parte 11,9%, indiferente 37,3%, concordo em parte 33,2% e concordo totalmente 16,9%;
- Finalmente, a afirmação que teve a menor média entre as outras 15 foi quanto a, formulação e implementação de estratégias que atendam o perfil empresarial, estando atento ao cenário regional, nacional e internacional, que obteve 3,51 de média. Para que se chegasse a essa média os alunos responderam, percentualmente, que, discordam totalmente 3,4%, discordam em parte 15,3%, indiferente 33,1%, concordam em parte 39%, e concordam totalmente 9,3%.

Este bloco, apesar de ter tido a menor média, também é possível dizer que as competências e habilidades têm sido bem desenvolvidas. Quando analisadas as afirmativas, nota-se que as habilidades e competências questionadas, estão diretamente relacionadas com gestão sustentável e com gestão estratégica, disciplinas que compõem a grade curricular dos períodos finais do curso.

Os dados apresentados nesta seção, mostram um bom nível de anuência quanto às questões que foram alvo do estudo. Desse modo, a média geral para a questão 9 foi de 3,88 e teve uma diferença de 1,03 entre a maior e a menor média das afirmações.

4.3 PRINCIPAIS SUGESTÕES PARA MELHORIA DO CURSO

No último bloco do questionário, foi pedido para que os respondentes sugerissem melhorias para o curso, de forma que tornasse mais eficiente a aquisição das habilidades e

competência propostas pelo PPC. Nesta seção, serão apresentadas algumas das sugestões mais relevantes, sendo essas, as que foram indicadas com mais frequência.

Uma das principais sugestões é que haja uma aproximação entre a teoria e a prática, o que se observa nas seguintes resposta: “Rodas de conversas com atores do mercado local; adoção de técnicas e estudos de caso no cenário regional/local; exploração dos trabalhos acadêmicos realizados no CAA e que são voltados para a realidade local” (QUESTIONÁRIO 035). “Criação de empresas júnior e visitas técnicas mais regulares” (QUESTIONÁRIO 057). “O curso deveria vivenciar a prática, não apenas a teoria. Os alunos vão pra os estágios que possuem desvios de função e acabam não vivenciando o que é visto em sala. Deveria haver mais oportunidades para os alunos dentro do próprio campus, como, por exemplo, a criação de uma empresa júnior” (QUESTIONÁRIO 112). “Mais visitas técnicas, pois essa é uma maneira de observamos nas empresas o que passamos nove períodos estudando” (QUESTIONÁRIO 034).

Outro ponto abordado pelos alunos foi a relação de estágio, alguns questionaram a excesso de burocracia, enquanto outros sugeriram mudanças para facilitar o cumprimento da obrigatoriedade da carga horária do estágio e para melhoria do aprendizado, como se pode ver, a seguir: “O estágio deveria ser obrigatório a partir do quinto período, para que os alunos possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos, desde os primeiros períodos. Dessa forma seria possível aproximar a teoria da prática.” (QUESTIONÁRIO 012);“Antecipar para o quarto período a disciplina de estágio obrigatório, para que seja mais fácil dos alunos conseguirem os estágios, pois é a partir desses períodos que as empresas começam a ofertas as vagas de estágio.” (QUESTIONÁRIO 042); “Tornar as informações a respeito do estágio, passado para os alunos informações com mais clareza.” (QUESTIONÁRIO 022).

Outra questão que foi levantada, diz respeito a projetos de pesquisa e extensão, um dos respondentes, fez a seguinte colocação: “Percebo que existe uma deficiência em relação aos projetos de pesquisa e extensão na universidade. Já que, essa modalidade favorece a comunidade e, também, da interrelação dos cursos da própria instituição.” (QUESTIONÁRIO 93).

Em síntese, percebeu-se que os alunos almejam por experiências que possam vivenciar as práticas que são vistas na teoria durante a graduação. Com exceção das questões relacionadas com o estágio, a grande maioria das sugestões são em prol da criação de empresas júnior, mais visitas técnicas, parcerias com empresas e gestores para trocas de experiências, realização de cursos de extensão e grupos de pesquisa.

O capítulo final deste trabalho, apresentará as conclusões da pesquisa realizada, as limitações surgidas durante o processo e as recomendações para trabalhos subsequentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões da pesquisa, as principais limitações verificadas, além de recomendações para pesquisas futuras.

5.1 CONCLUSÕES

Está pesquisa teve como objetivo verificar a autoavaliação feita pelos alunos concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA quanto às habilidades e competências aluno egresso segundo o PPC. Por tanto, com os resultados da pesquisa é possível identificar que, de acordo as respostas dos discentes, o PPC tem conseguido alcançar seus objetivos para com o desenvolvimento dos alunos. A média do grau de concordância para todas as afirmações pesquisadas no questionário foi de 3,88, o que demonstra uma anuência dos respondentes com o que foi afirmado.

A pesquisa amostral, traçou o perfil do universo estudado, revelando que os alunos são em sua maioria mulheres, estudaram em escola pública, não fizeram nenhum curso pré-vestibular, estão matriculados no turno da noite, têm idade entre 20 e 24 anos, não trabalham e escolheram o curso por aptidão pessoal. Um dado interessante nesta pesquisa é que nenhum dos respondentes escolheu cursar uma graduação em administração por acreditar que o curso oferece prestígio social e econômico.

Os resultados da pesquisa mostram, que as competências e habilidades que obtiveram maiores médias, são aquelas que estão relacionadas aos conceitos que começam a ser estudados nos primeiro períodos e que durante todo curso são revisitadas.

A questão que pedia para que os alunos dessem sugestões para a melhoria do curso e, consequentemente, do aprendizado, trouxe dois grandes anseios dos alunos de administração. O primeiro é a necessidade que existe de diminuir a distância entre a teoria e a prática, as sugestões vão desde o acréscimo de visitas técnicas, até a criação de uma empresa júnior da universidade. A segunda sugestão, gira em torno da disciplina de maior carga horária de toda a grade curricular, o estágio obrigatório, muitas pessoas reclamaram do excesso de burocracia e da falta de informação de quais os procedimentos necessários para a realização do estágio ou até mesmo para se criar um vínculo de estágio para quem já tem um vínculo formal de trabalho, Ainda sobre o estágio, sugere-se que a disciplina passe a ser obrigatória a partir do quarto período, pois é nesse que há maior oferta de estágio por parte das organizações.

Ao analisar as afirmativas que obtiveram as menores médias, nota-se que as habilidades e competências questionadas, estão diretamente relacionadas com temas sobre sustentabilidade e estratégia. Em paralelo a essa informação, podemos observar no quadro 3.1 que as referidas disciplinas são ofertadas justamente nos períodos finais do curso, sendo Administração Estratégica disciplina do 8º período e Gestão Sustentável vinculada ao 9º período. Pode-se depreender, portanto, que parte dos alunos abordados podem ainda não ter cursado as disciplinas mencionadas, as estejam cursando no semestre vigente, ou mesmo ainda não tenham o conhecimento consolidado sobre elas.

No geral, observa-se que as habilidades e competências definidas pelo PPC do curso de Administração da UFPE-CAA encontram-se em consonância com as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, sendo a disposição das disciplinas – estágio curricular obrigatório, por exemplo – na matriz curricular e o anseio pela prática dos conhecimentos obtidos em sala de aula, os pontos levantados com potencial de melhorias.

5.2 LIMITAÇÕES

Essa pesquisa teve como população, os alunos egressos do curso de Administração da UFPE-CAA, no entanto, a universidade não disponibiliza os dados que identifique a quantidade de pelos períodos reais, que cada um está cursando, mas sim, quantos são os alunos matriculados em cada disciplina. Dessa forma, não é possível precisar com exatidão a população, o que faz com que a amostra ser uma estimativa calculada sobre uma média.

5.3 RECOMENDAÇÕES

Como recomendações, sugere-se fazer uma pesquisa longitudinal dos alunos de Administração da UFPE-CAA, desde os primeiros períodos até os últimos, para analisar quais competências e habilidades estão sendo desenvolvidas em cada período em contraposição à grade curricular do curso. Analisar se, com o passar dos períodos, existe uma evolução da autoavaliação dos discentes.

Em pesquisas futuras, pode-se relacionar os dados socioeconômicos com as competências e habilidades descritas no PPC, para analisar se existe alguma diferença entre o gênero, o turno, a faixa etária, ou se há, também, inconsistências de resposta para aquele que

cursaram o ensino médio em instituições de ensino pública ou privada que fizeram cursos preparatórios para o vestibular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. A. de; LUBAMBO, C. W. A expansão da educação superior no Brasil: como anda o processo de inclusão no Centro Acadêmico do Agreste em Pernambuco. In: MELO, P. B. de (coord.). **Relatório de pesquisa** - a interiorização recente das instituições públicas e gratuitas de ensino superior no Nordeste: efeitos e mudanças, 2014.

ARAÚJO, M. A. D.; CORREIA, A. de C. Uma avaliação do processo formativo do administrador: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração. **Anais.**.. São Paulo, ENANPAD, 2001.

BRASIL. **Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração e dá outras providências.

CAMPOS, L.; CANAVEZES, S. **Introdução à globalização**. 2007. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf >. Acesso em: 07 de dez. 2017.

Conselho Federal de Administração - CFA. **50 anos que fizeram história: jubileu de ouro**. Sistema CFA/CRA CRA's / Conselho Federal de Administração. Brasília, DF, 2015. 2ª Edição. 300 p.

_____. **Quantos somos?**. 2016. Disponível em:<http://www.cfa.org.br/administracao/quantos-somos>. Acesso em: 02 de set. 2016.

_____. **História da Administração**. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>. Acesso em: 15 set. 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Gestão de Pessoas**: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2007.

COVRE, M. L. M. **A formação e a ideologia do administrador de empresas**. Petrópolis: Vozes, 1991.

DA SILVA, E. M.; FONSECA, Z. M. G. C. F.; ASSIS, A. R. B. de. **Avaliação do programa de expansão da educação superior pública do ministério da educação do Brasil**. IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 23 a 25 de nov. 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/38/2012_38_3653.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2017.

Diário de Pernambuco. **UFPE entre as 14 melhores universidades brasileiras**. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/07/20/interna_vidaurbana,714095/ufpe-entre-as-14-melhores-universidades-brasileiras.shtml>. Acesso em: 01 de set. 2017.

_____. **UFPE é a 11ª melhor universidade do país**. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/09/18/interna_vidaurbana,722986/ufpe-e-a-11-melhor-universidade-do-pais.shtml>. Acesso em: 01 de set. 2017.

DUTRA, I. de S.; DUTRA, I.; MASSARUTTI, J.; MUSSETI, M. G.; STEFANO, S. R. **Formação dos egressos de administração e um perfil deste profissional**, 2001. Disponível em:<http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1069.pdf> Acesso em: 06 de set. 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Thomas Learning, 2006.

EMPRESOMETRO. **Empresas Ativas no Brasil**.Disponível em: <http://empresometro.cnc.org.br/> Acesso em: 29 de mar. 2017.

EXAME. **Os 10 cursos universitários com mais alunos no Brasil**, 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/os-10-cursos-universitarios-com-mais-alunos-no-brasil#1> Acesso em: 29 de mar. 2017.

FISCHER, T. A formação do administrador brasileiro na década de 90: crise, oportunidade e inovações nas propostas de ensino. **Revista de Administração Pública**, FGV, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 11-20, out./ dez. 1993. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/8546/7287>. Acesso em: 10 set. 2017.

G1. **UFPE lidera ranking de universidades no Norte e Nordeste e é 15ª no Brasil**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/06/ufpe-lidera-ranking-de-universidades-no-norte-e-nordeste-e-e-15-no-brasil.html>. Acesso em: 02 de set. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Caruaru - Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/caruaru/panorama>. Acesso em: 05 de set. 2017.

KANITZ, S. **Era do administrador**. Veja, São Paulo, p. 21, jan. 2005, ano 38, n. 1886, 5 jan. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUBAMBO, C. W.; BASTOS, I. A. de C. F. Condições favoráveis à interiorização das universidades públicas em Pernambuco. **Revista dos Mestrados Profissionais**, v. 2, n. 2, jul/dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/RMP/article/view/507/410>. Acesso em: 29 de set. 2017.

MARTINS, C. B. **Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983)**. Ciência e Cultura, São Paulo, v.41, n.7, p. 663-676, jul. 1989.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.
_____. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana a revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC.**As melhores universidades brasileiras, segundo o MEC.** 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/as-melhores-faculdades-do-brasil-segundo-o-mec/> Acesso em: 29 de mar. 2017.

MENDONÇA, R. M. L. de. Análise da implementação do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco no contexto da expansão e interiorização das Universidades Federais brasileiras. 2015. 117 folhas: il. 30 cm. **Dissertação (Mestrado em Gestão Pública)** – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20173>. Acesso em: 10 de out. 2017.

MOTTA, F. C. P. **A questão da formação do administrador**. RAE – Revista de Administração de Empresas, FGV, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, out. /dez. 1983. http://www.scielo.br/pdf/rae/v23n4/v23n4a05.pdf

NICOLINI, A. **Qual Será o Futuro das Fábricas de Administradores?** XXV ENANPAD, Campinas, 2001.

PASSOS, C. A. K. Novos modelos de gestão e as informaçõe**s**. Albagli, Sarita, Lastres, Helena M.M.(org).In: **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

PEREIRA, L. **O administrador profissional e as perspectivas da sociedade brasileir**a. Revista de Administração de empresas, São Paulo, v.6, n.20, p. 89-110, jul/set. 1966. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901966000300004>. Acesso em: 29 de mar. 2017.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Estudo econômico do arranjo produtivo local de confecções do agreste de Pernambuco**, **2012**. Relatório final, 2013. Disponível em: <https:/www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiUxr3foLHMAhXIIpAKHa8oAl4QFgguMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sebrae.com.br%2FSebrae%2FPortal%2520Sebrae%2FAnexos%2FEstudo%2520Economico%2520do%2520APL%2520de%2520Confeccoes%2520do%2520Agreste%2520-%2520%252007%2520de%2520MAIO%25202013%2520%2520docx.pdf&usg=AFQjCNHIoIgYAo6jrVhdKxIpLToUqHl5qA>. Acesso em: 29 de mar. 2017.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, N. M. Sucesso e insucesso na educação superior: as representações sociais dos estudantes do Centro Acadêmico do Agreste/UFPE / Neide Menezes. – Caruaru: A autora, 2010. 201 f. : il. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br:8080/bitstream/handle/123456789/3822/arquivo155_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de set. 2017.

Sistema de Seleção Unificada - SISU.**Administração foi o curso mais concorrido do SISU 2017/1. 2017**. Disponível em: <http://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/administracao-foi-curso-mais-concorrido-sisu-2017-1/338233.html>. Acesso em: 29 de mar. 2017.

STADTLOBER, C. de S. Qualidade do ensino superior no curso de Administração: a avaliação dos egressos. Porto Alegre, 2010, Pontifícia Universidade Católica do RS. **Tese (Doutorado)**. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2778/1/000422042-Texto%2bCompleto-0.pdf. Acesso em: 29 set. 2017.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. **Projeto Pedagógico do Curso**. Caruaru, 2008.

_____. **A instituição**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/a-instituicao>. Acesso em: 15 de set. 2017.

_____. **História**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/historia>. Acesso em: 15 de set. 2017.

_____. **Sobre o CAA**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/caa/sobre-o-caa>. Acesso em: 15 de set. 2017.

WING, N.G. H.; HONORATO, L. **Determinantes socioeconômicos na probabilidade de aprovação no exame vestibular**: uma análise entre os campi da Universidade Federal de Pernambuco. Planejamento e Políticas Públicas, Caruaru, n. 37, p. 97-131, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/241/228.> Acesso em: 15 de nov. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Esta pesquisa visa confrontar a percepção dos alunos concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA acerca das competências adquiridas durante o curso com aquelas que são definidas no Plano Pedagógico do Curso.

1. Gênero
( ) Masculino
( ) Feminino

2. Cursou o Ensino Médio:
( ) Integralmente em Escola Pública
( ) Integralmente em Escola Particular
( ) Parcialmente em Escola Pública e Parcialmente em Escola Particular

3. Idade:
____ anos

4. Fez curso preparatório para ingressar na Universidade?	
( ) Sim	( ) Não

5. Qual foi o motivo predominante para a escolha do curso? (marcar apenas um)	
( ) Relação com o trabalho atual	( ) Aptidão pessoal/identificação com o curso
( ) Prestígio social/econômico	( ) Oportunidade no mercado de trabalho
( ) Baixa concorrência por vagas	( ) Influência Familiar
( ) Outro motivo:_____	

6. Indique sua situação no mercado de trabalho durante o curso (exceto estágio):		
( ) Não trabalhei	( ) Trabalhei	( )Trabalho, no momento
Se assinalou Trabalho/Trabalhei, por quantos semestres? _____		

7. Qual o semestre de ingresso no curso?
_____.___

8. Turno principal?	
( ) Manhã	( ) Noite

Entre uma escala de 1 a 5, marque a opção que mais se adequa aos seus pensamentos e atitudes. Sendo: 1. Discordo totalmente, 2. Discordo parcialmente, 3. Indiferente, 4. Concordo parcialmente e 5. Concordo totalmente.

9.	**Ao se aproximar do término do curso, desenvolvi as seguintes competências e habilidades:**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
9.1	Identifico a importância da problemática sociocultural e ambiental e busco a implementação de ações de desenvolvimento empresarial sustentável;					
9.2	Conheço e adequo processos de produção que desenvolvem a empresa e conservam o meio ambiente;					
9.3	Adoto uma postura profissional propositiva, compatível com valores éticos e socialmente responsáveis no ambiente de trabalho;					
9.4	Sou capaz de articular redes de relacionamentos interorganizacionais que contribuem para o desenvolvimento organizacional vislumbrando a					

	possibilidade de implementação de atividades em parceria;					
9.5	Conheço, concebo e implemento novas formas de gestão para tornar a organização mais eficiente e eficaz;					
9.6	Sou capaz de elaborar e interpretar cenários tendo como base conhecimentos teóricos e vivenciais sobre realidades locais e globais;					
9.7	Possuo a capacidade de analisar os pontos fortes e fracos dos concorrentes e da própria organização;					
9.8	Desenvolvo e implemento projetos considerando seu potencial impacto nos ambientes interno e externo das organizações;					
9.9	Formulo e implemento estratégias que atendem o perfil empresarial, estando atento ao cenário regional, nacional e internacional;					
9.10	Entendo a distinção entre público e privado e a atipicidade na gestão de organizações públicas e sociais, fazendo uso deste discernimento para uma melhor compreensão das relações entre Estado, empresa e sociedade civil;					
9.11	Uso recursos de acesso a informações que permitem aa atualização continuada de seus conhecimentos na área de gestão;					
9.12	Conheço e faço uso dos tipos diversos de comunicação nas organizações para a adoção de melhor ferramenta de apoio à gestão;					
9.13	Sou capaz de aprender por meio de investigação científica no contexto organizacional;					
9.14	Reflito sobre a sustentabilidade empresarial atendendo também à expectativa de remuneração de seu capital;					
9.15	Me identifico como sujeito autônomo, reflexivo, ético, socialmente responsável e inovador, dotado de visão crítica do contexto no qual vivo e trabalho.					

10. Que sugestão ou sugestões você daria para contribuir com a melhoria do curso?

_____

_____

_____

_____

_____

_____